



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS MAGISTRADOS DA JUSTIÇA DO TRABALHO

SHS Quadra 06 | Bloco "E" | Conjunto "A" | Salas 602 a 608 | Ed. Business Center Park Brasil XXI

DEGRAVAÇÃO

SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ACIDENTE DE TRABALHO E SAÚDE OCUPACIONAL

Brasília, 14 de agosto de 2009

Local: Espaço de Eventos Hakka

Transcrição (*Juris Verbi*)

1 14 de agosto de 2008

2
3 **1º PAINEL**

4
5 **O Sr. Luiz Salvador (Presidente da Associação Brasileira de Advogados**
6 **Trabalhistas - ABRAT):**

7
8 (...) então, o jeito que tem é nós fazermos a conclamação de todos os cidadãos
9 que tenham o diálogo da construção de uma sociedade tal qual (*ininteligível*) da
10 Constituição e para isso precisa da laboração social, porque não adianta nada
11 nós só ficarmos discutindo isso, isso e assado, mas a necessidade em frente
12 ao INSS (*ininteligível*) tudo isso que estamos lançando uma concepção maior
13 da sociedade e uma união no sentido de buscar a efetividade da lei, mas isso
14 aí é (*ininteligível*), mas é um ajuntamento de situações, um ajuntamento de
15 situações na união de nossas forças e a gente tem que trabalhar nesse sentido
16 para que possamos mudar esse quadro.

17
18 **O Sr. Coordenador:**

19
20 Outra pergunta, que é da doutora Ana Stopa – qual a efetiva solução para o
21 trabalhador com alta do INSS, embora doente que ao retornar ao emprego não
22 é aceito, sendo mandado de volta para o INSS e vice-versa para a empresa,
23 ficando sem salário, sem emprego e sem assistência e às vezes por ano? E de
24 outro lado às vezes é impossível se obter a tutela antecipada no pedido
25 judicial?

26
27 **O Sr. Luiz Salvador (Presidente da Associação Brasileira de Advogados**
28 **Trabalhistas - ABRAT):**

29
30 Esse é exatamente o problema da efetividade. (*problemas no áudio*) conheço
31 pessoas com menos de 30 anos que não consegue pegar o copo de água
32 (*ininteligível*) e que vem fazer uma perícia em que o perito diz: - você está
33 fingindo. Existe toda uma cultura de fato de forma e de abuso, então, na
34 verdade (*problema no áudio*) existem essas coisas que estão dizendo aí que

35 tem muitas pessoas se aproveitando. Existe. Mas, é uma exceção e se uma
36 exceção não dá para tratar (*ininteligível*).

37

38 **O Sr. Coordenador:**

39

40 Doutor Luiz Salvador, o senhor como advogado de empregado falou
41 emocionado e abro aspas “perito safado que deu laudo contrário ao seu
42 cliente”. Como o empregado pode se proteger de um “perito safado” entre
43 aspas que dá o laudo gracioso e favorável ao empregado que simula doença
44 para ganhar o processo?

45

46 **O Sr. Luiz Salvador (Presidente da Associação Brasileira de Advogados
47 Trabalhistas - ABRAT):**

48

49 Bom, o que eu acho é que (*problemas no áudio*) se tem, eu não conheço e
50 tomara que tenha, espero que eu esteja equivocado.

51

52 **O Sr. coordenador:**

53

54 E aqui um caso, existe um empregado em gozo de auxílio doença
55 previdenciário, pois a empregadora não emitiu o CAT e por conseguinte não
56 recebeu o auxílio doença acidentária. Recebendo alta do INSS e retornando a
57 empregadora o trabalhador é submetido ao médico do trabalho da empresa
58 que o considera incapacitado impedindo o retorno as suas funções, pois de fato
59 está incapacitado. O INSS o considera apto ao exercício das atividades. A
60 empresa o considera inapto. Qual a solução jurídica para este empregado?

61

62 **O Sr. Luiz Salvador (Presidente da Associação Brasileira de Advogados
63 Trabalhistas - ABRAT):**

64

65 Isso está acontecendo demais. O normal é quando o trabalhador receba alta do
66 INSS voltar para a empresa se ele tiver (*ininteligível*) existem casos em que o
67 trabalhador volta para empresa em que a mesma diz: - não vou admitir o fulano
68 (*ininteligível*) ele volta para o INSS para que o mesmo contra lei, o INSS não

69 cumpre a lei. O Tribunal da Justiça contra o INSS (*problemas no áudio*) se a
70 situação fosse outra o INSS não estaria nessa situação (*problemas no áudio*)

71

72 **O Sr. Coordenador:**

73

74 Doutor Luiz Salvador, essa questão é do doutor Carlos Portelar, engenheiro se
75 segurança e advogado em Pernambuco. É inegável o avanço da Legislação da
76 Previdência Social estabelecendo requisitos e objetivos para a concessão de
77 benefícios. Qual a opinião do senhor sobre a concessão indevida desses
78 benefícios que perdurou muito tempo até a Reforma de 1998 proporcionando
79 benefícios indevidos em especial de aposentadoria especial que onerava os
80 cofres públicos e a própria sociedade que contribuía.

81

82 **O Sr. Luiz Salvador (Presidente da Associação Brasileira de Advogados
83 Trabalhistas - ABRAT):**

84

85 Em Minas Gerais, colocaram uma perita lá, a doutora Maria Cristina. Quando
86 mataram essa perita, o que saiu nos jornais? Saiu nos jornais que segurados
87 insatisfeitos com a não concessão de benefícios mataram a perita. Mas,
88 felizmente lá em Minas Gerais nós temos uma associação coletiva que entende
89 dessas questões. Foi nas autoridades, na Polícia Federal, com um procurador
90 do trabalho que levou os laudos e não foi só o segurado que matou essa perita.
91 Por que? Porque, essa perita, ela não (*ininteligível*) diversas contradições de
92 fraudes de concessão e de trabalhador dizendo que foi concedido benefício e
93 propôs para ela que se ela o aposentasse, ela ia ganhar uma casa e por aí foi.
94 Essa perita ficou com as denúncias (*ininteligível*) da Petrobrás, mais de 200 mil
95 trabalhadores terceirizados. Esses trabalhadores executam as leis das
96 atividades que os trabalhadores contratados estão ganhando uma merreca, em
97 condições precárias. Esses terceirizados fazem propostas de contratos
98 precarizados também que não (*ininteligível*) das condições de insegurança.
99 Esses trabalhadores estão trabalhando para (*ininteligível*) eu acho que tem
100 entrar com ações buscando responsabilidade solidária (*ininteligível*) pedindo a
101 condenação na reparação dos prejuízos de toda a sua extensão.

102

103 **O Sr. coordenador:**

104

105 Uma última pergunta, feita pelo senhor Marcos Magalhães. Por que as CATs
106 em que o empregado não fica afastado do emprego devem ser enviadas ao
107 INSS se não há nem vínculos com o órgão previdenciário?

108

109 **O Sr. Luiz Salvador (Presidente da Associação Brasileira de Advogados
110 Trabalhistas - ABRAT):**

111

112 A lei 8213 diz que a responsabilidade principal do empregador é a CAT. O
113 INSS (*ininteligível*) tem que entender que isso aí dá um trabalhão, porque é por
114 idade e para reconhecer o CO, o acidentado. Então só o fato de estar embutido
115 na CAT e de estar encaminhada essa é uma decisão que o INSS (*ininteligível*)
116 tem que encaminhar.

117

118 **O Sr. Coordenador:**

119

120 Eu agradeço novamente a excelente exposição do doutor Luiz Salvador, pois
121 realmente causou bastante motivação aos participantes, pois vimos à
122 quantidade de perguntas. Informo novamente que voltaremos às 14 horas em
123 ponto. Parabenizo a organização do evento... (*áudio sem som*)

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

135

136

2º PAINEL

137

138

139 **A Sra. Maria Maeno (Coordenadora da equipe de elaboração do Protocolo**
140 **LER/DOT):**

141

142 Boa tarde senhores e senhoras. Eu gostaria de agradecer a organização pela
143 oportunidade de começar com a palestra com uma platéia a qual nós estamos
144 com acesso freqüentemente. Vou colocar aqui 45 minutos, então eu vou direto
145 com o assunto que vou fazer a exposição aqui. É sobre LER/DORT. Eu vou
146 colocar aqui sobre assunto, *(ininteligível)* porque eu acho essa medida muito
147 importante. Assim, como se notifica hoje *(ininteligível)* nesse país, essas duas
148 classes relacionadas a trabalho são de *(ininteligível)* compulsória ao sistema de
149 saúde. É de saúde. Então, eu gostaria de lembrar que a importância
150 *(ininteligível)* na sociedade. Porque, na antiguidade tinha algo escrito que as
151 pessoas que trabalhavam com trabalho pesado, tinham dores nos braços. Por
152 que? Porque lidavam com trabalho pesado o dia inteiro, então essas pessoas
153 adquiriam dores nos braços e assim a dor, evidentemente naquela época não
154 havia diagnóstico de tendinite *(ininteligível)* a dor e isso é bastante importante.
155 Em 1730 nós temos um médico chamado Ramazzini que tem um livro e está
156 traduzido inclusive, para o português e faz a descrição de vários ofícios. Então,
157 ele conta como é que os trabalhadores daquela época trabalhavam com um
158 mal a saúde e os impactos dos trabalhos deles traziam. Então, ele descreve os
159 sapateiros, os alfaiates que trabalham sentados e por causa daquela postura
160 *(problemas no áudio)* fala de uma trabalhadora que enfaixava os braços, pois
161 são movimentos em que a repetitividade *(ininteligível)* ele mencionou que
162 outras pessoas que trabalham em multinacionais desenvolvem a LER/DORT. É
163 aquilo que a gente fala em termos de acidente e algumas condições de
164 trabalho e as empresas que eu mencionei *(ininteligível)* o ritmo de trabalho e
165 muitas das vezes essas trabalhadoras são afastadas do trabalho, pois é um
166 ritmo de trabalho muito acelerado. *(ininteligível)* era uma prática corriqueira nas
167 empresas onde com certeza isso seria abordado pela doutora Margarida
168 Barreto. Com dor, muitas pessoas faltam ao seu trabalho e com dor as pessoas
169 se afastam do trabalho. Já muitas pessoas tentam se adequar ao trabalho
170 porque é o seu ganha-pão, principalmente as multinacionais que pagam

171 *(ininteligível)* algumas funcionárias são pessoas que trabalham com muito
172 afinco. Existem pessoas que se sentem constrangidas em sentir dor e são
173 dores que ela sente e que a incapacita para o trabalho. *(ininteligível)*. Na
174 década de 50, os perfuradores de cartão tinham *(ininteligível)* naquela época já.
175 E na década de 60 *(ininteligível)* e na década de 70 *(ininteligível)* ocupacional.
176 Também na Austrália *(ininteligível)* e o grande debate nacional entre cientistas
177 e pessoas de diversas áreas que discutia se aquela causa estava relacionada
178 ao trabalho. Havia uma tendência a se restringir não só no papel, mas na
179 prática dentro das empresas. No Brasil, na década dos 80 fez um trabalho no
180 Banco do Brasil no Rio Grande do Sul. Eu gostaria de chamar atenção de
181 trabalhadores que trabalham dentro das empresas e que *(ininteligível)* e
182 achavam que tinham relação com os equipamentos novos que estariam
183 entrando naquela época *(problemas no áudio)*. Com a Revolução Industrial,
184 esses quadros clínicos, configuraram-se claramente como decorrência de um
185 desequilíbrio entre as exigências das tarefas realizadas no trabalho e as
186 capacidades funcionais individuais, tornando-se mais numerosos. A partir da
187 segunda metade do século XX adquiriram expressão em número e relevância
188 social, com a racionalização e inovação técnica na indústria, atingindo,
189 inicialmente, de forma particular, perfuradores de cartão. Atualmente essas
190 expressões de desgaste de estruturas do sistema musculoesquelético atingem
191 várias categorias profissionais e têm várias denominações, entre as quais
192 Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares
193 Relacionados ao Trabalho (DORT), adotadas pelos ministérios da Saúde e da
194 Previdência Social. A alta prevalência das LER/DORT tem sido explicada por
195 transformações do trabalho e das empresas, cuja organização tem se
196 caracterizado pelo estabelecimento de metas e produtividade, considerando
197 suas necessidades, particularmente de qualidade dos produtos e serviços e
198 aumento da competitividade de mercado, sem levar em conta os trabalhadores
199 e seus limites físicos e psicossociais. Exige-se adequação dos trabalhadores
200 às características organizacionais das empresas, pautadas pela intensificação
201 do trabalho, aumento real das jornadas, prescrição rígida de procedimentos,
202 impossibilitando manifestações de criatividade e flexibilidade. Às exigências
203 psicossociais não compatíveis com características humanas, nas áreas
204 operacionais e executivas adiciona-se o aspecto físico-motor, com alta

205 demanda de movimentos repetitivos, ausência e impossibilidade de pausas
206 espontâneas, necessidade de permanência em determinadas posições por
207 tempo prolongado, atenção para não errar e submissão a monitoramento de
208 cada etapa dos procedimentos, além de mobiliário, equipamentos e
209 instrumentos que não propiciam conforto. Entre os vários países que viveram
210 epidemias de LER/DORT estão a Inglaterra, os países escandinavos, o Japão,
211 os Estados Unidos, a Austrália e o Brasil. A evolução das epidemias nesses
212 países foi variada e alguns deles continuam ainda com problemas
213 significativos, dentre os quais o Brasil. A ocorrência das LER/DORT em grande
214 número de pessoas, em diferentes países e em atividades consideradas leves,
215 provocou uma mudança no conceito tradicional de que o trabalho pesado,
216 envolvendo esforço físico, é mais desgastante que o trabalho leve. As
217 polêmicas em diversos países e as lutas pelo reconhecimento como agravos
218 relacionados ao trabalho propiciaram a abertura de trincheiras para a afirmação
219 de um conceito mais amplo do adoecimento no mundo do trabalho.
220 Diferentemente do que ocorre com doenças não ocupacionais, a doença
221 relacionada ao trabalho têm implicações legais que atingem a vida dos
222 pacientes. O seu reconhecimento é regido por normas e legislação, conforme a
223 finalidade. A Portaria GM 777, do Ministério da Saúde, de 28 de abril de 2004,
224 tornou de notificação compulsória vários agravos relacionados ao trabalho,
225 entre os quais LER/DORT, cujo protocolo é este que se apresenta. Neste caso,
226 não há implicações diretas para o paciente, pois a finalidade é a notificação
227 para prevenção de novos casos, de agravamento dos já existentes e
228 organização de serviços e especialidades necessárias, por meio de
229 intervenções nas áreas de assistência, vigilância e planejamento. Queria
230 notificar duas portarias do Ministério do Trabalho que ajudam bastante a
231 prevenção dessas doenças. Para os segurados do Seguro Acidente de
232 Trabalho (SAT), além da notificação ao sistema de informação da Saúde, é
233 necessário notificar à Previdência Social e neste caso, há conseqüências
234 diretas para o paciente, pois a partir do reconhecimento de uma doença
235 ocupacional pela Previdência Social e incapacidade para o trabalho, há
236 concessão de auxílio-doença por acidente de trabalho para trabalhadores com
237 necessidade de afastamentos maiores de 15 dias (auxílio-doença de espécie
238 91 – B91). A concessão de auxílio-doença por acidente de trabalho implica

239 manutenção do recolhimento do fundo de garantia durante o afastamento do
240 trabalho e estabilidade durante um ano após o retorno ao trabalho. As
241 LER/DORT, no Brasil, foram primeiramente descritas como tenossinovite
242 ocupacional. Foram apresentados, no XII Congresso Nacional de Prevenção de
243 Acidentes do Trabalho - 1973, casos de tenossinovite ocupacional em
244 lavadeiras, limpadoras e engomadeiras, recomendando-se que fossem
245 observadas pausas de trabalho daqueles que operavam intensamente com as
246 mãos. No campo social, sobretudo na década de 80, os sindicatos dos
247 trabalhadores em processamento de dados travaram uma luta pelo
248 enquadramento da tenossinovite como doença do trabalho. Nestes últimos
249 anos, várias outras entidades nosológicas, além da tenossinovite passaram a
250 ser incluídas entre as LER/DORT pelo Ministério da Saúde (Protocolo de
251 investigação, diagnóstico, tratamento e prevenção – 2000, Manual de
252 procedimentos para doenças relacionadas ao trabalho, capítulo XVIII – 2001) e
253 pelo Ministério da Previdência Social (anexo II do decreto 3.048/99 e instrução
254 normativa 98/03). Em 28 de abril de 2004, o Ministério da Saúde publicou a
255 Portaria 777/04, que tornou de notificação compulsória vários agravos à saúde
256 relacionados ao trabalho. Entre eles, a LER/DORT. Eu vou citar uma das
257 características da LER/DORT que é dor. Toda LER/DORT tem dor. Agora,
258 qualquer dor? Temos que diferenciar o que é dor aguda e o que é dor crônica.
259 Dor aguda é dor de boca (*ininteligível*) é uma lista muito grande e que nós
260 poderíamos ficar aqui bastante tempo. Dor nas costas, cervicalgias
261 (*ininteligível*) nas mais diferentes articulações, bursites (*ininteligível*) e eu
262 gostaria de chamar a atenção para 4 que são essas que são relativamente
263 pouco reconhecidas como do trabalho a fibromialgia é uma das doenças que
264 pode ter a evolução de processos localizados. A pessoa começa a ter tendinite
265 na mão, por exemplo, cotovelo e depois ela evolui do lado desfavorável para a
266 fibromialgia que é dor no corpo inteiro. A (*ininteligível*) que é uma dor intensa,
267 constante e contínua de segmentos dos braços e que em geral a parte
268 cometida em geral são os braços e que tem alguns elementos além da dor.
269 Tem doenças nas alterações e edemas e bastante importante, sudorese
270 constante. (*ininteligível*). É necessária que haja uma intervenção para o
271 fortalecimento dessa pessoa para que ela possa enfrentar as diversas
272 dificuldades em todos os âmbitos, na família, dentro da empresa, na sociedade,

273 junto à justiça, enfim, em várias esferas. Esse fortalecimento individual, tanto
274 físico, como psíquico é importante e é importante que o serviço de saúde
275 propicie isso. A esfera social, familiar e amigos, equipamentos sociais é
276 importante que haja nos municípios, equipamentos sociais e que essa pessoa
277 possa fazer hidroginástica, não precisa ser especificamente de saúde, faça
278 ginástica, faça relaxamento, use terapias corporais para o alívio da dor.
279 *(ininteligível)*. Portanto, é importante o trabalhador ter suporte familiar e social,
280 ter a qualificação de um profissional, ter transporte adaptado às atividades e
281 que o trabalho seja pensar e refletir pois felizmente é uma pessoa útil ao
282 mundo. Então, veja que a incapacidade é bastante relativa. *(ininteligível)* em
283 condições normais digamos, elas se *(ininteligível)* sem alguém para cuidar e
284 sem condições para se locomover. *(ininteligível)* tem transportes adaptados e
285 as atividades de trabalho não exigem movimento e as atividades de trabalho
286 são estimulantes. O que está errado nas pessoas que sentem dor e que
287 estejam incapacitadas para o trabalho e não importa como a pessoa se sente e
288 se relaciona e convive com a sociedade, portanto, dizer que uma pessoa tem
289 hipertensão arterial, pressão alta isso não quer dizer nada, quer dizer que ela só
290 tem pressão arterial. Essa pressão arterial pode ser leve e ela pode trabalhar,
291 como também pode ser controlada pela medicação e essa pessoa pode ter
292 capacidade para o trabalho. Sobre o diagnóstico, não há como saber se ela vai
293 ter capacidade e não só do ponto de vista da doença, das limitações daquela
294 doença, mas também em relação ao que é exigido no laudo do trabalho. Então,
295 é isso que nós temos discutido e que é à base da proposta laboral e que foi
296 feita com vários outros órgãos públicos e a Previdência Social. É bom lembrar
297 que *(ininteligível)* e mais de 50% das doenças não gratificadas são doenças
298 relacionadas a lesões por esforços repetitivos segundo o decreto *(ininteligível)*.
299 Para efeito deste protocolo, são considerados sinônimos lesões por esforços
300 repetitivos (LER), distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT),
301 síndrome cervicobraquial ocupacional, afecções musculoesqueléticas
302 relacionadas ao trabalho, lesões por traumas cumulativos (LTC). As
303 denominações oficiais do Ministério da Saúde e da Previdência Social são LER
304 e DORT. As Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios
305 Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são por definição um
306 fenômeno relacionado ao Trabalho. São danos decorrentes da utilização

307 excessiva, imposta ao sistema musculoesquelético, e da falta de tempo para
308 recuperação. Caracterizam-se pela ocorrência de vários sintomas
309 concomitantes ou não, de aparecimento insidioso, geralmente nos membros
310 superiores, tais como dor, parestesia, sensação de peso e fadiga. Abrange
311 quadros clínicos do sistema musculoesquelético adquiridos pelo trabalhador
312 submetido a determinadas condições de trabalho. Quero mostrar aqui os
313 últimos dados da Previdência Social de janeiro junho de 2008 (*ininteligível*) e as
314 pessoas sofrem muito e perdendo a dignidade na sua condição de trabalhador
315 (*ininteligível*) da Constituição Federal de nosso país. Muito obrigado.

316

317 **A Sra. Fabíola:**

318

319 Eu gostaria de agradecer então, a brilhante palestra da doutora Maria Maeno e
320 que nos trouxe aí muitas explicações a respeito do tema LER/DORT. A doutora
321 Maria Maeno começou explicando que a LER/DORT é um problema muito
322 antigo e que infelizmente perdura até os dias de hoje. É um fenômeno mundial
323 e que também é uma das principais causas de afastamento no trabalho e
324 passou pelos conceitos de LER/DORT e a evolução desse problema em outros
325 países, inclusive, no Brasil tratou da doença como notificação compulsória,
326 falou do problema da dor e dos reflexos que esta dor causam ao trabalhador,
327 fatores como stress e depressão e insistiu e eu acho que essa é uma
328 insistência necessária na necessidade realmente de uma abordagem
329 interdisciplinar. Eu acho que este evento, aliás, tem a grande beleza e
330 enriquecimento, porque uma não só os procuradores do trabalho, juízes,
331 magistrados, advogados, como também médicos e outras categorias que
332 podem nos ajudar a resolver um problema tão sério como é a saúde do
333 trabalhador. Bom, a doutora Maria Maeno ainda falou do conceito de
334 incapacidade, do CIF e da classificação internacional de funcionalidade
335 prevista pela OMS, mas eu acho que uma das frases que mais me marcou hoje
336 da doutora Maria Maeno foi de que há necessidade de adaptar o trabalho...
337 (*problemas no áudio*)

338

339 **A Sra. Maria Maeno (Coordenadora da equipe de elaboração do Protocolo**
340 **LER/DOT):**

341 (...) implantada e efetivada, a outra questão é sobre o abismo que a doutora
342 Fabíola coloca que é o abismo entre a legislação e a realidade. Eu acho que há
343 problema de fiscalização, mas, há, sobretudo, o respeito às leis no país. Eu
344 não vejo esse respeito às leis. Eu vou dar um exemplo muito claro, esse nexu
345 técnico cronológico foi um critério amplamente discutido com a sociedade. As
346 pessoas da Previdência Social discutiram com os vários segmentos
347 empresariais, discutiram com os seguimentos dos trabalhadores, com
348 universidades, fizemos seminários para discutir, fizemos eventos, congressos,
349 debates, enfim, foi exaustivamente discutido com a sociedade e do ponto de
350 vista acadêmico até produção respaldando o porquê da importância do nexu,
351 técnico, cronológico ser implementado. O que acontece? Nós vamos ter daqui
352 a alguns 2 meses um evento que é para burlar essa lei, que é uma lei e depois
353 um decreto e é um evento grande nacionalmente disseminado, divulgado. São
354 advogados e médicos que vão mostrar como é que se administra o problema
355 para não entrar na empresa e não se enquadrar no nexu, técnico, cronológico,
356 quando a discussão deveria ser como mudar as condições de trabalho para
357 que essas pessoas não se sintam nessas empresas que não se enquadram,
358 mas não no ponto de vista formal, contábil ao entrar no fator acidentário
359 previdenciário de prevenção. Então, eu acho que o que existe é um vício nesse
360 país das pessoas não respeitarem as leis e eu acho que lei e ainda existe
361 aquela coisa da lei que pega e que não pega. Então, eu acho que isso é um
362 problema central que eu acho que nós temos que enfrentar conjuntamente.

363

364 **A Sra. Fabíola:**

365

366 Tem mais uma pergunta do doutor Gio van Francisco que é advogado. Ele diz
367 que nos processos judiciais onde se discutem doenças osteomusculares, ele
368 tem observado a nomeação de ortopedista para a realização do trabalho
369 pericial, peritos estes que afirmam não ser necessário comparecer e vistoriar o
370 local de trabalho. A pergunta dele é a seguinte: - sobre o ponto de vista técnico
371 que tipo de especialista teria aptidão para analisar o nexu causal desta doença
372 osteomusculares? E ainda, se há efetivamente (*problemas no áudio*)

373

374 **A Sra. Maria Maeno (Coordenadora da equipe de elaboração do Protocolo**
375 **LER/DOT):**

376

377 ... as doenças músculos esqueléticas, como as tendinites, como as síndromes
378 faciais elas podem ser relacionadas ao trabalho ou não. Hoje nós temos grande
379 parte de tendinites em pessoas que tem e da população economicamente ativa
380 são relacionadas ao trabalho como foi mostrado aí pelo estudo do Ministério da
381 Previdência Social. É claro que elas podem não ser relacionada ao trabalho,
382 mas pessoas que trabalham em determinados ramos econômicos e até prove
383 em contrário as suas tendinites, as suas síndromes neofacial é relacionada ao
384 trabalho. A outra coisa é sobre hérnia discal. A hérnia discal ela pode e
385 também ela não é resultante de uma causa apenas, portanto, o esforço físico é
386 uma das principais causas da hérnia discal. O esforço físico constante ou
387 mesmo de uma vez só, de um mau jeito. Mas, a hérnia discal ela pode ser
388 decorrente também de postura que os trabalhadores são obrigados a adquirir
389 por várias horas durante o trabalho. E a outra coisa é o conceito degenerativo.
390 Degeneração é aquilo que em português se usa no conceito médico é a
391 mesma coisa. É uma degeneração, uma alteração de uma determinada
392 articulação de um determinado tecido. Agora, pode se dar por idade, mas pode
393 ocorrer por trauma ou pode ocorrer por doenças sucessivas de tendinites.
394 Então, a degeneração necessariamente ela não é relacionada à idade como
395 muitas vezes a gente vê. Então, a hérnia discal ela pode ter vários fatores, mas
396 o trabalho pode piorar dependendo do tipo do trabalho.

397

398 **A Sra. Fabíola:**

399

400 Mais uma questão que é da Paula. Ela pergunta se existe alguma medida
401 eficaz para evitar a LER/DORT entre os trabalhadores que realizam limpeza
402 nas empresas?

403

404 **A Sra. Maria Maeno (Coordenadora da equipe de elaboração do Protocolo**
405 **LER/DOT):**

406 Empresa de limpeza é difícil mesmo, porque depende dos equipamentos,
407 porém, existem os equipamentos em que a gente sempre ouve os

408 trabalhadores falarem constantemente. O que, que mais causa problema? É
409 carregar coisas, carregar peso, como: baldes, equipamentos e mesmo que
410 tenham rodinhas e rodinhas em pé ou alguma coisa do tipo. Tem uma outra
411 coisa, uma vassoura que roda e que se chama bot, não sei, mas as pessoas
412 chamam de bot (?). Então, aquilo é pesado, porque eles carregam com a água
413 e tem que tirar do balde, depois colocar no chão e limpar o chão repetidas
414 vezes. Então, o que eu tenho visto em pessoas (*problemas no áudio*) por causa
415 daquilo, é claro que a idade e o passar do tempo naturalmente e como eu já
416 mostrei numa figura, já nos coloca e já nos impõe restrições de degenerações.
417 Sendo assim, as pessoas que já têm esse problema, é claro que ela sofre mais
418 ainda do que as pessoas normais já sofrem ao envelhecer.

419

420 **A Sra. Fabíola:**

421

422 Essa é outra, que também eu acho que é difícil e não tem aqui quem fez a
423 pergunta. Se é possível diagnosticar o fator desencadeador da LER e o seu
424 início? E se for possível, como?

425

426 **A Sra. Maria Maeno (Coordenadora da equipe de elaboração do Protocolo**
427 **LER/DOT):**

428

429 Geralmente, as pessoas começam com queixas de dor específica em algum
430 lugar, então a pessoa começa a fazer movimento ou ela faz a parte mais
431 atingida, ou seja, o pulso, o cotovelo começa a se queixar, não é? Começa a
432 alertar o dono do punho. Fala: “escuta, você está me sobrecarregando demais”.
433 E aí, o que, que o trabalhador faz? Ele descansa no final de semana e na
434 segunda-feira está trabalhando de novo. Descansa no final de semana e na
435 segunda-feira está trabalhando de novo. Por que? Por que ele quer? Não. Não
436 é porque ele quer. Ele precisa. Então, este acúmulo no punho vai se
437 intensificando e vai causando um problema maior não só naquele punho, mais
438 depois no braço e depois no antebraço, depois no ombro e acaba se
439 disseminando. Então, geralmente começa com um processo bastante
440 específico, mas que pode rapidamente pode se disseminar para o resto do
441 membro e atingir coluna, região cervical e etc.

442 **A Sra. Fabíola:**

443

444 Tem mais uma pergunta da juíza Vanda da 17ª Região. Ela pergunta o
445 seguinte: - é comum a afirmação de que a descosia de origem ocupacional não
446 progride após o trabalhador ser afastado das condições que ocasionam, a
447 doença. É verdade essa afirmação ou ela pode continuar progredindo mesmo
448 com o afastamento?

449

450 **A Sra. Maria Maeno (Coordenadora da equipe de elaboração do Protocolo**
451 **LER/DOT):**

452

453 Eu por acaso até sei a resposta disso aí, mas não é o meu tema. É a Vilma
454 quem vai falar hoje às 17 horas, não é? Eu deixaria para Vilma até para falar
455 mais sobre esse assunto.

456

457 **A Sra. Fabíola:**

458

459 Tem mais uma pergunta. Essa aqui. A legislação previdenciária classifica como
460 não ocupacional as doenças hereditárias e degenerativas. Neste caso, as
461 condições de trabalho poderiam atuar como com causa a eclosão do
462 agravamento dessas doenças?

463

464 **A Sra. Maria Maeno (Coordenadora da equipe de elaboração do Protocolo**
465 **LER/DOT):**

466

467 *(problemas no áudio).*

468

469 **O Mestre de Cerimônia:**

470

471 Pessoal, nós já vamos entrar com a próxima palestra. Então, apenas para
472 lembrá-los que as perguntas aos palestrantes deverão ser feitas por escrito e
473 encaminhadas a algumas das recepcionistas que se encontram no auditório.
474 Vamos dar continuidade aos trabalhos. Chamamos agora para presidir a mesa

475 à juíza do trabalho, o presidente da associação dos magistrados do trabalho da
476 2ª região, Sônia Lacerda.

477

478 **A Sra. Sônia Maria Lacerda (Presidente da Associação dos Magistrados**
479 **da Justiça do Trabalho da 2ª Região – AMATRA):**

480

481 Boa tarde a todos. Confesso que muito me alegra em ver tantos operadores do
482 direito juntos e interessados em um tema de tão relevante importância para o
483 país e para os trabalhadores e empregadores. É uma tarde onde contamos
484 com ilustres presenças e não vou me demorar em chamar o nosso palestrante
485 da tarde para que vocês possam aproveitar o máximo à palestra dele e possam
486 questioná-los sobre aquilo que realmente interessa para podermos fazer uma
487 justiça mais justa em todos os sentidos. Vou chamar para nos falar agora o
488 doutor Ildeberto Muniz de Almeida, médico do trabalho, mestre e doutor em
489 saúde pública pela Faculdade de Saúde Pública pela Universidade de São
490 Paulo, professor assistente e doutor do Departamento de Saúde Pública da
491 Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista de Botucatu/ São
492 Paulo. Também tem uma peculiaridade, ele é paraibano como eu, mas
493 segundo ele (*problemas no áudio*)

494

495 **O Sr. Ildeberto Muniz de Almeida (Prof. Assistente e Doutor do**
496 **Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da**
497 **Universidade Estadual de Botucatu/SP):**

498

499 (*problemas no áudio*) com relação ao trabalho é interessante verificar como é
500 que é esse trabalho. Vocês vão poder ver os jeitos usados (*ininteligível*) e o
501 que acontece de diferente. Eu vou a partir dessa referência, o que, que o
502 trabalhador faz para corrigir aquele trabalho e também iniciar uma reflexão
503 sobre em que se baseia a segurança daquele trabalhador ou trabalhadora
504 naquela situação do trabalho (*apresentação de vídeo*) nesse momento eu
505 queria chamar a atenção, ela está fazendo aquelas tampinhas e colocando
506 nessa máquina.

507

508 **O Sr. Ildeberto Muniz de Almeida (Prof. Assistente e Doutor do**
509 **Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da**
510 **Universidade Estadual de Botucatu/SP):**

511

512 *(problemas no áudio)* Eu peço desculpas pelo avanço do tempo aí. Obrigado.

513

514 **O Mestre de Cerimônia:**

515

516 Tem um recadinho. Informamos aos senhores que os materiais relacionados ao
517 Seminário sobre Doença Ocupacional serão disponibilizados posteriormente.
518 Solicitamos que entrem em contato com a associação aos quais sejam filiados.
519 As apresentações em power point podem ser verificadas nas notícias
520 divulgadas hoje estarão divulgadas hoje no site da ANAMATRA -
521 www.anamatra.org.br. Obrigado. Vamos dar continuidade agora.

522

523 **A Sra. Sônia Maria Lacerda (Presidente da Associação dos Magistrados**
524 **da Justiça do Trabalho da 2ª Região – AMATRA):**

525

526 Infelizmente a experiência nos tem mostrado do que casos como os
527 apresentados pelo doutor são freqüentes, não é? Não é casuístico não. Nós
528 temos aí operadores de direito e estamos vendo acontecer todos os dias e
529 cada vez mais e acho que a nossa esperança é realmente que as penalidades
530 e a fiscalização que tem sido mais intensa ultimamente diminua esses números
531 recordes que temos aqui no Brasil e em especial em São Paulo e assim
532 podermos ter trabalhadores com mais segurança e também empresas com
533 condições de trabalhos dignos. Por fim, eu gostaria de dar um recado da
534 Comissão organizadora... *(problemas no áudio)*

535

536 **O Sr. Ildeberto Muniz de Almeida (Prof. Assistente e Doutor do**
537 **Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da**
538 **Universidade Estadual de Botucatu/SP):**

539

540 (...) minimizar a agressão daquele estresse, mas respondendo em tese é sim,
541 mas não é uma questão fácil e a resposta e o conhecimento existente hoje não

542 permite que a gente diga em um caso específico dissertosa seria relacionada
543 ao trabalho e não que no mesmo caso específico a gente diga de certeza que
544 não seria relacionado ao trabalho. Seria uma conclusão baseada em
545 evidências e a gente precisaria na história identificar se há mais evidências
546 favoráveis ao reconhecimento ou mais evidências que nos levasse a negar o
547 reconhecimento.

548

549 **A Sra. Sônia Maria Lacerda (Presidente da Associação dos Magistrados**
550 **da Justiça do Trabalho da 2ª Região – AMATRA):**

551

552 Obrigada. Pergunta do Luiz Amaral. Se a empresa fornece todas as condições
553 para que não ocorram acidentes, como por exemplo, uso sobre a utilização de
554 máquinas de IAPI, mas por uma fatalidade ou por negligência do empregado
555 ocorre um acidente. O senhor acredita que a empresa nessa situação e mesmo
556 tendo se prevenido deverá ser considerada culpada pelo acidente do
557 empregado?

558

559 **O Sr. Ildeberto Muniz de Almeida (Prof. Assistente e Doutor do**
560 **Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da**
561 **Universidade Estadual de Botucatu/SP):**

562

563 Olha, quando a gente se preocupa com aquilo que eu mostrei daquele slide lá
564 da abordagem sócio técnica do acidente a gente não entra em consideração
565 sobre a questão da culpa. A gente procura descrever o que aconteceu e dar
566 elementos para que o pessoal da área jurídica faça um pronunciamento quanto
567 ao enquadramento ou não em relação à existência de culpa. O que a
568 abordagem sócio técnica mostra em relação ao acidente é que a possibilidade
569 da explicação do acidente apenas em função de uma característica do tipo, a
570 negligência do trabalhador e a possibilidade de encontrarmos essa condição é
571 uma. Isso é quase sempre apenas um alibi, um discurso às vezes assim,
572 colegas da área técnica mesmo usam a expressão nesse sentido e tentam agir
573 como advogado de defesa da empresa e não como um profissional que tenta
574 esclarecer o que estava acontecendo na situação de trabalho. Mas, essa
575 possibilidade, por exemplo, se a gente olhar todas aquelas etapas de

576 acidentes, ele... (*áudio sem som*). Agora, vocês estão habilitados a fazer e diz
577 para os trabalhadores: - olha, agora vocês estão habilitados a fazer. Aí eles
578 foram montar a 1ª laje, 1º piso e levaram, cerca de 9 horas para montar o piso
579 e houve e o número de acidentes naquela atividade, naquele período foi muito
580 maior. Foi grande e na medida em que eles iam subindo o prédio ia diminuindo
581 tempo que eles levavam para montar a laje e diminuindo a ocorrência de
582 acidente e quem achava que montar a laje era do jeito que estava se
583 ensinando para as pessoas lá no começo não sabia e na verdade os
584 trabalhadores foram aprendendo fazendo. E essa forma de fazer implica e na
585 maioria de situação de trabalho o problema maior é que para fazer a gente tem
586 que negociar e tem que construir um compromisso entre pressões de
587 produtividade e pressões no sentido de fazer o trabalho da maneira da melhor
588 maneira possível, com o menor custo possível para mim, por exemplo, o ser
589 humano tende a passar para modos de realização na forma de gestos
590 automáticos ou quase automatizados tudo o que ele pode fazer. Quando a
591 gente aprende a dirigir um veículo e aprender a fazer a mudança, por exemplo,
592 eu ensinei recentemente a minha filha e a minha filha tirou a carta de motorista
593 e a maior dificuldade dela era aprender a velocidade em que tiraria o pé da
594 embreagem no carro, carro de professor universitário tem embreagem. O que,
595 que acontece quando ela aprende a dirigir? No 1º momento ela tem que
596 mobilizar a atenção ela lá para o pé para controlar aquele gesto. Ora, a
597 atenção é um recurso escasso para o nosso aparelho psíquico e é um recurso
598 de muita importância para eu vigiar o entorno. Quando eu aprendo a dirigir é
599 para onde vai a atenção, ela vai para o meu entorno. Então, isso vai explicando
600 em parte essas diferenças, mas uma outra coisa que explica muito a diferença
601 é a habilidade dos componentes do sistema. Quando eu começo uma jornada
602 às 8 horas da manhã eu não sou o mesmo ao longo do dia. Se foi uma
603 jornada... (*áudio sem som*).

604

605 **O Mestre de Cerimônia:**

606

607 Com relação aos certificados, eles serão entregues amanhã a partir das 14h00
608 até as 19h00 aqui na secretaria.

609

610 **A Sra. Sônia Maria Lacerda (Presidente da Associação dos Magistrados**
611 **da Justiça do Trabalho da 2ª Região – AMATRA):**

612

613 Bom, findaram-se as perguntas e nós queríamos agradecer muito a sua
614 presença aqui doutor Ildeberto. Parabéns pela sua explanação e em cada
615 resposta clara em cada pergunta que lhe foi apresentada. Colegas, temos um
616 intervalo agora e pedimos que retornem pontualmente as 17h00. Muito
617 obrigada.

618

619 **O Mestre de Cerimônia:**

620

621 Olá pessoal. Em virtudes de problemas técnicos ocorridos no site no período
622 de inscrição, solicitamos aos congressistas que tiverem o comprovante de
623 pagamento em mãos que apresentem na secretaria do evento amanhã a partir
624 das 9h00. Informamos também que os certificados serão entregues amanhã
625 entre as 14h00 e 19h00 também na secretaria do evento. Obrigada. E dando
626 continuidade aos nossos trabalhos de hoje convido para presidir a mesa a
627 diretora da Escola da Magistratura da Justiça do Trabalho, da 2ª região, a
628 desembargadora da Lizete Belido Barreto Rocha (*problemas no áudio*).

629

630 **A Sra. Vilma Akemi Okamoto (Sanitarista e integrante da equipe técnica**
631 **do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalho/SP):**

632

633 Já ouvi muitas histórias nas palestras de ontem, nas palestras de hoje, agora,
634 precisamos ver o que faremos já e o que nós podemos fazer já para resolver
635 esse problema sério dos trabalhadores que apresentam problemas de audição.
636 Então, a minha proposta é a seguinte: depois da conversa de ontem eu anotei
637 algumas coisas e eu falei? – epa! Vou mudar o que eu vou falar e eu mudei,
638 inclusive, a minha forma de apresentação, porque algumas coisas estão se
639 esclarecendo a respeito de perda auditiva. Todo mundo sabe e se eu fosse
640 falar todas as conseqüências, ruídos excessivos e conseqüências, perda
641 auditiva (ininteligível) acabei a minha palestra. Mas, não é só isso. É outra
642 coisa, é outro sofrimento e um outro acontecimento ocorre, no entanto,
643 geralmente e eu vou contar para vocês também todas as palestras minhas e no

644 final dos 45 minutos (*ininteligível*) então, eu vou fazer o inverso. Vou pedir para
645 vocês 15 minutinhos do início da minha palestra para colocar para vocês como
646 é que funciona o ouvido e como que é que reage o ouvido do trabalhador
647 (*ininteligível*) a consequência disso. Porque o que eu enxergo, e o que eu vejo
648 em processos é assim, é o pedido (*ininteligível*) então a gente tem que resolver
649 o porque desses questionamentos e como é (*ininteligível*) tem pessoas da
650 magistratura, mas tem advogados (*ininteligível*) trazer algumas informações a
651 respeito da parte técnica e do que, que é e como é que funciona. Eu não sou
652 de ficar quietinha, pois sou meio hiperativa. Perda auditiva pode ser causa de
653 (*áudio sem som*). Então, a gente vai discutir alguns casos aqui e vai ser bem
654 fácil da gente entender. Vamos falar agora de escala de som que é em torno de
655 8 abaixo. Tem uns riscadinhos aqui e não sei se vocês conseguem ver ali no
656 painel os passarinhos piam mais ou menos em torno de 15 dB, um normal
657 cochichado. (*problemas no áudio*), o cochichado fica mais ou menos em torno
658 de 80 dB, a conversa entre nós, àquela hora estava um burburinho e todo
659 mundo conversando, então fica mais ou menos em torno em 60 dB. A nossa
660 conversa e prestem bastante atenção, pois eu estou falando de 60 dB é o nível
661 de conversa das pessoas. O que já se pode agravar, se a pessoa perder em
662 torno de 60 dB, ela vai ter dificuldade de se comunicar, certo? Então, estou
663 falando tudo isso porque vamos discutir isso mais para frente. O barulho de
664 carro, em torno de 80 dB, carro (*ininteligível*) porque o meu que é mais antigo
665 faz um pouco mais de barulho. (*ininteligível*) os carros mais antigos com má
666 manutenção (*ininteligível*) ou seja, fazer uma manutenção na máquina perfeita
667 vai ter um aumento e um acréscimo de ruído. Aquele trabalhador que a gente
668 viu lá fora usando o material (*ininteligível*) com aquele protetor de ouvido e está
669 sendo protegido, então é mais ou menos em torno de 106 dB mais ou menos
670 (*ininteligível*) nós devemos ter sensibilidade entre os senhores e a senhoras
671 (*áudio sem som*). Vocês tem os dados da legislação brasileira e nós temos
672 como é que funciona a do Brasil e vocês devem conhecer essa tabela de cabo
673 a rabo, 85 dB, 8 horas, aumentando 5 de ruídos você diminui para 4 horas,
674 quer dizer, existe risco de perder a audição? Se você trabalhar 8 horas que é
675 normal entre aspas no Brasil, 8 horas por dia equivale a 85 dB. Se trabalhar 90
676 dB este trabalhador tem que trabalhar 4 horas por dia senão este trabalhador
677 vai ter perda de audição; 95 dB (*ininteligível*) das indústrias metalúrgicas,

678 quanto tempo trabalhando lá? Quanto tempo? Duas horas para não ter risco de
679 desenvolver uma perda de audição. É uma realidade? Não gente, não é. Então,
680 eu acho que essa tabelinha e para mim é fictícia, não é? Continuando, 100 dB,
681 que muitas (*ininteligível*) uma hora por dia. Pode por o que for de protetor que
682 não vai conseguir proteger esse trabalhador. Ele com certeza vai desenvolver
683 uma perda de audição. Independente se ele for mais ou menos sensível, mas
684 ele está lá. Está lá. (*ininteligível*) não tem aqueles que carregam as malas? Mais
685 ou menos ao ar livre é 110 dB que eles escutam aí. Eles usam aqueles
686 protetores tipo colchas e o melhor que tem e mesmo assim eu acredito que não
687 seja tão eficaz assim, ele deve trabalhar assim 15 minutos por dia, mas ele fica
688 lá 6 horas. Certo? Então, o que a gente pode e uma das formas de prevenção
689 é você e não pode tirar o cara de lá e uma das sugestões que a gente dá,
690 porém as empresas querem que produzam, certo? Então, a segunda (*áudio*
691 *sem som*). Indo mais para frente, (*ininteligível*) onde o individuo coloca
692 indevidamente o cotonete, ele também tem uma função muito importante
693 também, pois ele vai ampliar as freqüências que onde ficam os sons do
694 português: r, s e do g que no português tem muito é (*ininteligível*) existe a cera
695 para a proteção lá no fundo. Vocês estão entendendo? Então, esta parte da
696 orelha externa, se acontecer e escutem bem, se acontecer alguma coisa na
697 parte externa, tudo tem a ver, parte a esta parte externa tudo tem (*ininteligível*)
698 coloca-se lá uma prótese estética e aí está resolvido o problema. Se você tem
699 lá uma obstrução encima do canal retire a cera. Se você tem uma (*ininteligível*)
700 quando você vai para a praia e pega algum tipo de alergia (*ininteligível*) você
701 faz o tratamento e sara e volta a audição normal. Quanto mais para dentro o
702 som vai indo, mas difícil é a volta da audição normal. Continuando. Passou a
703 orelha, passou (*ininteligível*) esta é a função de (*ininteligível*) dentro dessa
704 estrutura, orelha com a parte (*ininteligível*) um dos problemas é a PAIR (*áudio*
705 *sem som*) de cada lado (*ininteligível*) aí você se corrige, a água dentro, o
706 liquido (*áudio sem som*) de cada lado (*problema no áudio*) como se você
707 estivesse caindo e aí você se corrige. Ah, você está caindo para cá, aí você se
708 corrige. Então, esse tubinho com água dentro (*ininteligível*), estou dando esses
709 exemplos para vocês entenderem. Indo mais para frente. O conduto auditivo
710 externo que é o canal que todo mundo coloca incorretamente e indevidamente
711 no cotonete, ele também tem uma função muito importante também, ele vai

712 ampliar as frequências de 3Khz que é onde ficam os sons do português: “s”, “r”
713 e o “g” que no português tem muito e apenas para a proteção da membrana lá
714 no fundo. Vocês estão entendendo? Então, esta parte da orelha externa, se
715 acontecer e escutem bem, se acontecer alguma coisa a essa parte externa
716 tudo é direto. Coloca-se lá uma prótese estética e está resolvido o problema.
717 Se você tem uma obstrução, retira-se a cera. Se você tem uma otite, você vai
718 para a praia e pega algum tipo de alergia, uma coisa, você faz tratamento e
719 sara. Volta a audição normal. Quanto mais para dentro o som vai indo, mais
720 difícil é a volta da audição normal. Passou a orelha, passou o conduto. Então,
721 os 3 ossinhos (*ininteligível*), mais para dentro do ouvido, isto é em função de
722 contenção, por isso quando vocês virem em algum processo (*ininteligível*)
723 porque as pessoas (*ininteligível*) toda essa estrutura, orelhas, conduto e aí que
724 teve (*ininteligível*) foi aí. Um dos problemas é a pair (*áudio sem som*) que na
725 verdade é um medidor de pressão ele vai momentaneamente medir alguns
726 segundinhos lá perto trabalhador. Essa é a realidade. Então, a gente fala de
727 cada lado. Medir quando ele se aproxima, quando ele se afasta nesta
728 exposição dele, que são 8 horas por dia de frente daquela máquina.
729 (*problemas no áudio*) é o melhor que a gente recomenda. As pessoas têm
730 ouvidos de cristal e ouvidos de pedra. O vidro de cristal é o seguinte: as
731 pessoas ficam com um pouquinho na orelha e não agüenta mais e sai. Ele é
732 uma pessoa mais sensível dali e tem outra que fica 4 horas dentro daquela
733 balada e nem se abala, certo? Está lá e continua normal. Acontece muito isso.
734 (*ininteligível*) mecanismos de superação, (*ininteligível*), não é isso não e não é
735 preciso usar isso, mas só para dizer que existe isso, porque aqui a gente
736 encontra trabalhadores com o mesmo tempo de exposição, com a mesma faixa
737 etária, do mesmo sexo e trabalhando no mesmo setor e um desenvolve a
738 perda e o outro não. Qual é a explicação disso? Seria a Susceptibilidade
739 individual que seria essa sensibilidade em demasia ou alguma resistência ao
740 som. Esse outro tema aqui embaixo que eu coloquei e eu coloque devido e por
741 achar que seria interessante colocar que é Exposição simultânea a produtos
742 químicos ototóxicos e aqui no protocolo explica direitinho como é que funciona
743 e que tem alguns tipos de produtos químicos que também dão uma perda
744 importante... (*problemas no áudio*) vocês lembram da orelhinha que eu
745 coloquei, que a orelha tem a função de aumentar o som e há um aumento e por

746 isso que há lesão em 3 e 4, depois as dúvidas a gente vai. Vamos lá! Como
747 desenvolve? (*ininteligível*). E lá se descobriu que as lesões acontecem
748 rapidamente e para você desenvolver uma perda auditiva visível ele tem que
749 ter pelo menos 5 anos de trabalho para ter uma perda pequenina. Em 10 anos,
750 uma perda maiorzinha. Em 15 anos, uma perda de (*ininteligível*). Então, ele
751 terá que trabalhar (*ininteligível*) nos seus processos. (*ininteligível*). Tinha que
752 ter cera e pêlo para proteger, tem que estar livre e tem que ter 14 horas de
753 repouso acústico para fazer este exame, senão ele tem que (*ininteligível*)
754 contaminados com alguma exposição (*ininteligível*) uma perda auditiva
755 temporária. Só para vocês entenderem aqui o que é uma perda de audição
756 temporária. Eu vou a uma balada, vamos voltar à balada, essa mocinha aqui da
757 frente, ela vai a uma balada (*áudio sem som*). Escutar os sons pá, pi. Isso é
758 uma coisa, agora (*ininteligível*) então a gente faz o teste para (*ininteligível*)
759 repetir SRT e IRF são palavras que a gente pede para as pessoas repetir que
760 fica mais próximo a se verificar se a audição dele está comprometida ou não.
761 No SRT são palavras trissílabas e no IRF são palavras monossílabas. O que
762 mais acontece com os trabalhadores, você pede para ele falar mas e ele vai
763 falar ma, porque a perda de audição dele e lembra que eu falei para vocês.
764 (*problemas no áudio*). Esse aqui que apareceu que é o caso da perda súbita,
765 perda súbita, (*ininteligível*) foi a causa desconhecida. (*ininteligível*) surdez
766 súbita, não tem causa e nem (*ininteligível*) a gente estuda muito sobre isso e só
767 tem essa queixa, zumbidinho, faz alguma coisa e jamais a noite e sem chinelo,
768 porque você está quentinho lá, vai ao chão que está frio e a maioria se queixa
769 que foi uma dor de repente, pois abriu uma geladeira e foi tomar água e de
770 repente mudou e eu já falei desligue o ar-condicionado, é mais ou menos esse
771 tipo. Então, surdez (*ininteligível*) geralmente é a queixa da pessoa, pois de
772 repente ela ficou surda e ela tem essa sensação, (*ininteligível*). E que não
773 serve para nada (*áudio sem som*). Você fica com uma surdez típica de PAIR.
774 Agora, todo mundo já sabe e já tem alguns medicamentos (*problemas no*
775 *áudio*). Então, o cara é surdo e não é bom. Mecanismos e local da lesão: -
776 mecânica e metabólica (*problemas no áudio*) e uma delas é a lesão metabólica,
777 mas não dá para passar tudo para vocês hoje, mas um dia que em que a gente
778 tiver outra oportunidade eu explico para vocês e se é que vocês querem ouvir.
779 Sinais e Sintomas: zumbido, dificuldade em entender a fala. Por que? Porque

780 ele perde as consoantes (*ininteligível*), então a pessoa escuta as vogais, eu
781 falo carroça e ele fala caroça. É assim. É verdade. Ele escuta uma parte e o
782 resto ele chuta. No dia-a-dia ao conversar com essa pessoa, você percebe
783 (*problemas no áudio*) e perda de audição seria o último (*ininteligível*) é uma
784 mentira deslavada, mostro para vocês isso em um slide só. Chega lá na
785 diretoria ou no órgão competente para fazer ou que queira que fazer não chega
786 essa informação. Essa aqui pesquisa com trabalhadores. O (*problemas no*
787 *áudio*) pode ser que tenha sido ineficiente ou ineficaz. São questionamentos
788 em todas as pesquisas. Em 100 pesquisas, 40 delas mostram que com ou sem
789 o uso (*ininteligível*) então alguma coisa está errada. Diagnóstico diferencial e aí
790 vai; pe, pe, pó, pó e aí vai e aí vai e aí a proposta que se fez em um seminário
791 e que esta proposta de 70% se vocês fizerem o cálculo para uma empresa
792 metalúrgica, não, é 30% com a manutenção da máquina, manutenção
793 preventiva e não esperar ela quebrar para poder trocar. Isso é preventivo. Tem
794 que haver a troca antes de dar problemas. É essa proposta que tinha no setor
795 privado que eu coloquei. E a proposta nossa é: - chega de ver as pessoas
796 ficarem doentes. Vamos ver a causa. E a estratégia é: Promoção, prevenção,
797 assistência, vigilância e informação; o SUS deve incorporar a saúde do
798 trabalhador; estratégia: fortalecimento do CEREST/RENAST para impedir que
799 a empresa funcione com barulho. É esse o questionamento. É na outra ponta e
800 eu estou trabalhando na primeira ponta e o trabalhador hoje está fazendo
801 exames (*áudio sem som*).

802

803 **A Sra. Lizete Belido Barreto Rocha:**

804

805 ... como a senhora nos forneceu nesta oportunidade. São inúmeras perguntas
806 e a professora tem um limite de tempo. Então, aquelas que não puderem ser
807 feitas na oportunidade estarão com a professora e ela vai colocar o seu
808 endereço eletrônico a disposição. Isso foi o que me informara. O endereço
809 eletrônico dela estará a disposição de todos para que as perguntas sejam
810 respondidas.

811

812 **A Sra. Vilma Akemi Okamoto (Sanitarista e integrante da equipe técnica**
813 **do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalho/SP):**

814 Eu esqueci de colocar ali: vokamoto@saude.cp.gov.br

815

816 **A Sra. Lizete Belido Barreto Rocha:**

817

818 Nós vamos interromper para uma informação.

819

820 **O Mestre de Cerimônia:**

821

822 Pessoal, mais um recadinho. Informamos que se encontra disponível a venda
823 de um ingresso de um espetáculo para hoje a noite as 21h00. os interessados,
824 por favor, procurem a secretaria no local. Obrigada.

825

826 **A Sra. Lizete Belido Barreto Rocha:**

827

828 Eu vou ser deselegante bastante para não identificar as pessoas que enviaram
829 as perguntas justamente para que tenhamos mais tempo para as respostas da
830 professora. Uma pergunta e me parece que já foi esclarecida, mas de qualquer
831 maneira eu vou repetir. Os equipamentos de proteção, os protetores
832 auriculares protegem contra os danos do ruído? E na mesma questão, o ruído
833 de aeroporto é a mesma coisa que o ruído de uma metalúrgica.

834

835 **A Sra. Vilma Akemi Okamoto (Sanitarista e integrante da equipe técnica
836 do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalho/SP):**

837

838 Não, são diferentes. Então, a primeira pergunta é o seguinte: - *(áudio sem som)*

839

840 **A Sra. Lizete Belido Barreto Rocha:**

841

842 A outra pergunta é: a senhora disse que o ruído não leva a surdez total, porque
843 é uma questão e pelo menos na experiência nossa e muito comum nas
844 sentenças se diz e nos laudos se diz que o ruído pode levar a uma surdez total.

845

846 **A Sra. Vilma Akemi Okamoto (Sanitarista e integrante da equipe técnica
847 do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalho/SP):**

848 Não. Se for constantemente a exposição de ruído (*ininteligível*) se ela existir
849 como risco jamais vai ser reconhecido. Jamais. (*ininteligível*) no entanto, pode
850 se verificar surdez total se esse trabalhador (*ininteligível*) não vai desenvolver.

851

852 **A Sra. Lizete Belido Barreto Rocha:**

853

854 Os operadores do Call Center que utilizam aparelho radiofone durante toda a
855 jornada de trabalho que provocam pequenos zumbidos pode gerar a perda da
856 audição com o passar o tempo?

857

858 **A Sra. Vilma Akemi Okamoto (Sanitarista e integrante da equipe técnica
859 do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalho/SP):**

860

861 Você está falando de radiofonia e de telemarketing e essas coisas. Aquela
862 pessoa que escuta música com radiofone de iPod. Sim. São duas coisas que
863 afetam operadores de telemarketing. A utilização da voz durante muito tempo
864 de forma errônea e mais (*ininteligível / áudio sem som*)

865

866 **A Sra. Lizete Belido Barreto Rocha:**

867

868 Existe algum exame para diagnosticar perda auditiva provocada por agente ou
869 por (*ininteligível*) e quando existe ruído é o mesmo agente. Existe método em
870 separados para esse tipo de perda?

871

872 **A Sra. Vilma Akemi Okamoto (Sanitarista e integrante da equipe técnica
873 do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalho/SP):**

874

875 Não. O que existe muito são pesquisas. Fizemos sim, exames em pessoas que
876 estão trabalhando (*problemas no áudio*)

877

878 **A Sra. Lizete Belido Barreto Rocha:**

879

880 Existe tempo limite de exposição do trabalhador a perda de audição por
881 produtos químicos.

882 **A Sra. Vilma Akemi Okamoto (Sanitarista e integrante da equipe técnica**
883 **do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalho/SP):**

884

885 Então, isso ainda não foi estudado. Não tenho resposta e talvez tenha se
886 estudado agora pelas pessoas que faz mestrado, especialização (*ininteligível*).

887

888 **A Sra. Lizete Belido Barreto Rocha:**

889

890 A outra pergunta é quanto ao motorista de ônibus, se ele tem perda auditiva
891 mesmo havendo distância entre ruído de motor e a posição que ele ocupa.

892

893 **A Sra. Vilma Akemi Okamoto (Sanitarista e integrante da equipe técnica**
894 **do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalho/SP):**

895

896 Tem. Tem várias pesquisas que dizem que existem. Motoristas de ônibus,
897 motoristas de táxi e motoristas de vans e motoristas de motos. Todos eles
898 podem vir a ter perda de audição. Antigamente esses profissionais ficavam o
899 dia inteiro e o motor ficava bem na frente, do lado dele (*ininteligível*) com um
900 pouquinho de (*ininteligível*) porque é diferente. Já nos outros motoristas não. O
901 motorista de táxi, ele desenvolve mais do lado esquerdo por causa de
902 (*ininteligível*) do lado esquerdo. Já falei para eles dirigirem com as janelas
903 fechadas, mas mesmo assim, (*ininteligível*) de estratégia de fechar os vidros.
904 (*ininteligível*). Por que, que a criança não (*ininteligível*) quer dizer, se você
905 pegar o ouvido dela (*ininteligível*) a criança surda... (*áudio sem som*)

906

907 **O Mestre de Cerimônia:**

908

909 Os certificados serão entregues hoje das 14h00 até as 19h00 aqui na
910 secretaria do evento. Ok? Lembramos ainda que as perguntas aos palestrantes
911 deverão ser feitas por escrito e encaminhadas a uma das recepcionistas
912 presentes nas laterais do auditório. Obrigada e um bom dia.

913

914 **O Sr. Luiz Salvador (Presidente da Associação Brasileira de Advogados**
915 **Trabalhistas - ABRAT):**

916 Bom dia a todos. Vamos dar início a mais uma palestra importantíssima. A
917 doutora Margarida Barreto vai discorrer sobre uma questão visível que são ao
918 adoencamentos decorrentes das violências morais que ocorre no lugar de
919 trabalho e a dificuldade na obtenção de laudos comprovando essas seqüelas e
920 esses adoecimentos e das dificuldades e inclusive, de conseguir os benefícios
921 de lei. Então, chamamos para proferir a palestra, a doutora Margarida Barreto e
922 a convidamos para sentar a mesa. A doutora Margarida Barreto, além de
923 médica do trabalho, ela é doutora em psicologia social, professora universitária.
924 Ela tem um currículo invejável na prática do dia-a-dia (*áudio sem som*).

925

926 **A Sra. Margarida Barreto (Doutora do trabalho):**

927

928 ... o que resulta freqüentemente em sua demissão. O que é fundamental é o
929 conceito fortemente carregado de valor negativo ou positivo e está
930 freqüentemente ligado ao conceito do nosso cotidiano de stress no trabalho.
931 Podemos pensar saúde mental também como um estado de bem-estar
932 psicológico e social, indicativo de afetos positivos, como prazer, satisfação,
933 reconhecimento, sensação de bem-estar. Mas, também podemos pensar
934 saúde mental em determinadas situações como geradora de afetos negativos,
935 como tristeza, desanimo, raiva, magoas, insatisfações que acontecem ou
936 podem acontecer nas relações laborais no meio ambiente do trabalho podendo
937 indicar uma situação em que o trabalhador e a trabalhadora busquem
938 independência, autonomia e criatividade e que são variáveis importantíssimas
939 para definirmos o que é o bem-estar no ambiente do trabalho. A saúde mental
940 poderíamos dizer que resulta de um processo de afrontamentos ou mesmo
941 esgotamento. Deste modo, a saúde mental resulta de um processo no qual o
942 meio ambiente de trabalho pode ser determinante para a sua manutenção ou
943 não. Melhor dizendo, pode ser determinante da manutenção da saúde mental
944 enquanto prazer determinante da saúde mental enquanto sofrimentos. Por
945 exemplo, as demandas psicológicas do posto de trabalho e as respostas do
946 coletivo frente às exigências, a pressão para produzir, a opressão no ambiente
947 de trabalho, o controle as relações interpessoais, emocionais, mas também na
948 organização do trabalho. As doenças psicológicas então constituem alterações
949 de funcionamentos da mente como eu disse e interferindo nessa capacidade

950 cognitiva, na afetividade, nas emoções prejudicando o desempenho
951 profissional, mas não só prejudicando a vida em família, em sociedade e a
952 relação com os amigos interferindo, inclusive, na compreensão que o
953 trabalhador faz de si e do outro que está a seu lado o que pode resultar muitas
954 vezes em uma intensificação da auto crítica e diminuição conseqüentemente do
955 prazer de viver ao lado dos outros. E aqui estamos diante do transtorno mental.
956 Transtorno mental que está relacionado a um conjunto de sinais de sintomas
957 cuja causalidade se relaciona tanto a fatores endógenos, como a fatores
958 externos ou melhor dizendo, fatores endógenos poderíamos pensar em fatores
959 genéticos ou fatores equizogêneos que é o nosso motivo de análise, como a
960 violência. Violência que não é só física, mas a violência moral e psicológica. As
961 doenças psicológicas então pode ocasionar incapacidades prolongadas que
962 representam alto custo social e econômico por constituírem um fator importante
963 de absenteísmo e, conseqüentemente, dias perdidos de trabalho, elevando a
964 demanda de serviços de saúde. E nesse sentido, as conseqüências à saúde
965 são legítimas e reais, que são as causas de ansiedade e sofrimento psíquico
966 que pode evoluir e freqüentemente evolui para quadros de stress profissional,
967 mas também para a depressão, para burnout, para a síndrome do pânico e
968 dessas suicidas e até mesmo suicídio. Para a organização Mundial de Saúde,
969 a OMS (*áudio sem som*), a Saúde alertou ainda que somente e uma pequena
970 minoria desses 450 milhões de pessoas que sofrem um transtorno mental ou
971 um transtorno do comportamento está em tratamento. Então, vocês vêem que
972 tem uma defasagem muito grande por uma sociedade que grita através da
973 depressão uma condição que poderíamos dizer insuportável e ao mesmo
974 tempo a condição de atendimento para essas pessoas muito aquém, ou
975 melhor, precarizado. Quanto ao stress profissional e transtornos psicológicos,
976 como por exemplo, ansiedade gerada pelo trabalho, depressão gerada pelas
977 condições de trabalho, síndrome do, pânico, transtornos cognitivos ou até
978 mesmo e poderíamos dizer, a morte por carouche, a morte súbita no trabalho.
979 Existem em todo o planeta e poderíamos dizer que é diferente. Apesar de
980 existir em todo o, planeta existem poucas estatísticas quando pegamos país a
981 país. Quanto aos dados do nosso Ministério da Saúde encontramos o quê?
982 Encontramos 3% da população brasileira sofre de algum transtorno mental
983 severo e persistente, mas, 6% da população apresenta transtornos

984 psiquiátricos graves e decorrentes no caso do uso do álcool e de outras
985 drogas; 12% da população em nosso país necessita de algum tipo de
986 atendimento em saúde mental seja este contínuo ou eventual e 2,3% do
987 orçamento anual do SUS é destinado para a saúde mental. Esse é um quadro
988 que certamente está aquém daquilo que de fato vem ocorrendo em nosso país.
989 Ora, poderíamos perguntar: - quais as causas de tal aumento das doenças
990 psicológicas não só em nosso país, mas (*áudio sem som*). Tem-se
991 desenvolvido cada vez mais como fluxo e prescinde de vínculos sociais
992 duradouros ou referências no passado. O que vale é produzir? Produzir,
993 produzir. Ultrapassar metas, essa é a norma! O cenário não é apenas
994 produzido, mas induzido pelo mercado, mercado globalizado nós sabemos que
995 exige soluções mágicas. A vida na vida na organização então está limitada e
996 disciplinada pela fragmentação do processo, a especializações das tarefas pelo
997 uso integral do tempo, intensificação do ritmo sobre a rígida disciplina do corpo
998 que produz. Corpo e mente devem estar a serviço da produção. Não há espaço
999 para amizade, para expressão de sentimentos e para ajuda fraterna. O que
1000 temos então? O que poderíamos dizer antes desse quadro rápido? A
1001 exploração dos trabalhadores se intensificou nestes últimos anos? Sim.
1002 Atingindo, inclusive, um grau de eficiência historicamente novo e ao mesmo
1003 tempo em que o trabalho foi terceirizado. Ao lado das terceirizações que
1004 surgiram, terceirizações crescentes em que os riscos são terceirizados e
1005 desaparecem entre aspas do ambiente do trabalho e surgem ao mesmo tempo
1006 as sub contratações, os bicos, as relações precárias, relação formal que vai a
1007 cada momento diminuindo mais dando a lugar a pessoa ou a uma figura do
1008 CNPJ ou da pessoa jurídica na relação de trabalho. Ao lado dessas
1009 terceirizações crescentes e subcontrações passaram a existir novos eixos
1010 tecnológicos e não só na área da eletrônica, da robótica, da telecomunicação e
1011 bioengenharias que exigem novos conhecimentos, nova formação (*áudio sem
1012 som*) que vai se implantando em todos os colaboradores que almejam progredir
1013 e que perseguem essa projeção e os meios para se obter o sucesso individual
1014 torna-se um elemento de menor importância contanto que se consiga. Se o que
1015 importa então, é sucesso individual e não os meios pelos quais foram atingidos.
1016 O que se oferece ao outro seja ela falsa ou verdadeira é o ponto relevante no
1017 processo social ou melhor dizendo a abordagem passa a ser quase tão ou até

1018 mais importante do que o próprio produto. E falo em produto aqui, porque na
1019 relação capital/trabalho o trabalhador é uma mão-de-obra que tem o valor e é-
1020 lhe dado enquanto uma relação mercadológica. O falso, o superficial e o
1021 enganoso podem adquirir nesse contexto o seu valor social dependendo de
1022 poder, do poder de sedução que se mostrem capazes de exercer. E aqui entra
1023 as novas formas de gestão do trabalho que tem tornado os trabalhadores
1024 vulneráveis ao desemprego, aos baixos salários ou a queda do salário, a
1025 precarização, a uma competição extremamente acirrada, a deterioração do
1026 clima do ambiente do trabalho e todas essas condições favorecedoras da
1027 violência no local de trabalho. Leymann, um estudioso da violência no ambiente
1028 de trabalho que dizia que nas sociedades contemporâneas do mundo ocidental
1029 altamente industrializado o lugar do trabalho constitui o último campo de
1030 batalha onde uma pessoa pode matar a outra sem nenhum risco de chegar a
1031 ser processada diante do tribunal. Se nós olharmos lá em nosso país, em 2007,
1032 dados da Previdência Social, repetido, sub notificados que a regra nas
1033 empresas é... (*áudio sem som*), muitas normais, ironias, maledicências, fofocas
1034 que sustentam mentiras, que corrompem o caráter do coletivo e propicia
1035 freqüentemente a cooptação. São atitudes que intimidam e degradam as
1036 relações interpessoais e o ambiente de trabalho. É um processo que
1037 poderíamos dizer da violência que ocorre hoje no mundo do trabalho, é um
1038 processo de extermínio que pode durar com alguns meses forçando aquele
1039 trabalhador ou trabalhadora a desistir do emprego. Esse ambiente de violência
1040 dado construído e datado no ambiente de trabalho é um processo e como diz
1041 que podem durar meses, mas que tem elementos importantes aos quais
1042 poderíamos avaliar. Entre esses elementos cito: a temporalidade, quer dizer,
1043 não é um ato de humilhação ou um constrangimento pontual, mas que se
1044 repete ao longo do tempo. Também poderíamos apontar a intencionalidade que
1045 humilha. Sabe por que humilha? Sabe por que o faz? Há uma intenção
1046 colocada? Então, nós estamos falando aqui de uma violência que é instintiva,
1047 que é nata, mas uma que é datada e que é pensada, que é direcionada e que
1048 tem intenções. Aos limites geográficos, muitas vezes dentro de uma empresa
1049 há setores que são mais e sofrem mais e tem mais violência do que em outros
1050 setores, dependendo da demanda que ali é colocada. Existem vários outros
1051 fatores que poderíamos estar analisando os elementos e que a gente poderia

1052 estar apontando. Ora, qual é a causalidade dessa violência, dessa
1053 intensificação de algo que já existia antes de algo que sempre existiu na
1054 relação de exploração capital/trabalho? Poderia dizer a vocês que hoje essa
1055 violência está relacionada a dois fatores: cultura organizacional e a forma de
1056 administrar e organizar o trabalho. Como variáveis temos, variáveis desses
1057 dois elementos colocados, temos: a competição desacerbada, uma hierarquia
1058 super valorizada e assimétrica... *(áudio sem som)* e a saúde e a doença
1059 exprimem uma relação que perpassa o corpo individual e social confrontando
1060 com as turbulências do ser humano enquanto ser total. Quando sofremos é o
1061 que eu quero dizer somos atingidos nos nervos, na alma poderíamos dizer,
1062 podendo evoluir esse sofrimento com a tristeza profunda o que faz com que os
1063 transtornos mentais sejam ou constituam a expressão de uma dificuldade do
1064 corpo em adaptar-se ou melhor dizendo, o nosso corpo tem uma plasticidade
1065 muito grande nas questões de sofrimento. Então, quando aparece o transtorno
1066 mental é como se o nosso corpo desse um grito de socorro ou pedisse um grito
1067 de socorro como se o nosso corpo denunciasse o que vem ocorrendo nas
1068 relações de trabalho, no ambiente de trabalho. Toda a violência tem um núcleo
1069 muito forte que são os atos discriminatórios que são as humilhações. Ora,
1070 quando eu discrimino alguém eu estou fazendo a distinção e no ambiente de
1071 trabalho se discrimina por sexo. Vocês sabem muito bem que as mulheres até
1072 hoje, em 2008 e apesar dos avanços e das conquistas continuam ganhando
1073 menos do que os homens na mesma função. Discrimina-se por idade, pois
1074 atualmente em um ambiente de trabalho e uma pessoa com 35 anos pode-se
1075 dizer que é velha e aos 50 e se chegar lá já está na hora de abandonar a
1076 empresa. Pode ocorrer porque o empregado propôs uma ação reclamatória
1077 quanto ao ex-patrão ou porque participou de uma greve, ou porque é
1078 sindicalizado. Discrimina-se principalmente no mundo do trabalho em nosso
1079 país, porque aquele trabalhador de tanto dar de si, de tanto trabalhar adoeceu.
1080 O ato discriminatório pode estar muitas vezes ou está muitas vezes
1081 consubstanciado também nas exigências de certidões pessoais ou de exames
1082 médicos dos candidatos a empregos... *(áudio sem som)*. A Marry France disse
1083 que não se morre diariamente de todas as agressões, mas é como se
1084 perdêssemos a cada dia um pouco de nós. Voltamos para casa cabisbaixo,
1085 humilhado e com sentimentos de derrotados, e a repetição de humilhar ou

1086 outro ou de sermos humilhados que é destrutivo, que é destruidor e que
1087 devasta a vida. Esse trabalhador ou trabalhadora passa a sofrer de solidão, de
1088 incerteza, sendo a solidão não só impostam, mas auto-imposta. Ora, estamos
1089 falando então de saúde do trabalhador, doenças psíquicas, mas estamos
1090 falando também de uma violação de direitos no ambiente de trabalho, no
1091 mundo do trabalho. Direitos Humanos, desculpem me meter nessa área, mas
1092 são expressões diretas da dignidade da pessoa humana. Direitos e Dignidades
1093 se relacionam com respeito. Ter o direito a segurança e ao bem-estar no
1094 ambiente de trabalho, direito a uma vida digna, direito a qualidade de vida e a
1095 um trabalho decente. A dignidade nesse sentido pressupõe não discriminar o
1096 outro. O respeito pela vida privada de cada um, a proibição de tratamentos
1097 cruéis, desumanos ou degradantes no meio ambiente de trabalho. A dignidade
1098 humana envolve também a solidariedade, a equidade dos seres que habitam a
1099 mesma terra desse nosso planeta. A sobrevivência da espécie humana
1100 poderíamos dizer que está associada a sobrevivência da natureza e deste
1101 modo, se alargarmos o conceito de dignidade estamos assegurando a
1102 continuidade de todos nós seres humanos no meio ambiente de trabalho e em
1103 sociedade. Mudar os nossos atos e comportamentos que ofendem, creio que é
1104 uma necessidade e para isso há um desafio simples, mas tão difícil ao mesmo
1105 tempo no mundo do trabalho que é refletir os atos. Refletir os nossos atos com
1106 o outro. Quando nos relacionamos com o outro... (*áudio sem som*). No século
1107 XXI provinda, oriunda do meio ambiente de trabalho. Obrigada.

1108

1109 **O Sr. Luiz Salvador (Presidente da Associação Brasileira de Advogados**
1110 **Trabalhistas - ABRAT):**

1111

1112 Anota o e-mail que você vai querer disponibilizar para o pessoal e eu vou pedir
1113 para o pessoal passar na tela. Agradecemos a doutora Maria Helena Barreto
1114 pela excelente exposição no qual mostrou esta preocupação sobre os
1115 adoecimentos ocupacionais decorrentes das violências que os trabalhadores
1116 estão sofrendo no ambiente de trabalho por causa do sistema produtivo no
1117 mundo globalizado. Nós estamos aqui na mesa hoje representando a ABRAT
1118 (*ininteligível*) e o Conselho Federal da OAB. Recebemos aqui diversas
1119 perguntas por escrito e possivelmente algumas delas poderão ser respondidas

1120 e as outras que não forem possíveis poderão ser depois encaminhadas em
1121 contato direto através do e-mail da doutora Margarida Barreto. A gente vai
1122 disponibilizar o e-mail dela na tela e a gente pediria que a assessoria colocasse
1123 o e-mail dela aqui na tela que é: correa@saude.org.br Agora as perguntas.
1124 Tem uma pergunta aqui. A pergunta é: - a senhora entende e se é possível
1125 (*ininteligível*) decorrente do assédio moral (*ininteligível*) decorrente dessa
1126 doença visível... (*áudio sem som*).

1127

1128 **A Sra. Margarida Barreto (Doutora do trabalho):**

1129

1130 ... É uma questão teoricamente e temos isso aí dado. Quando vamos ler mais
1131 detalhadamente o protocolo e isso é uma discussão muito grande entre os
1132 profissionais da área de saúde e do trabalhador aqui em São Paulo e não só é
1133 que nós já temos desde o início que este protocolo já colocou para aqueles
1134 médicos que atendem os trabalhadores em uma perícia a atenção com a
1135 simulação, ou seja, quando eu já de antemão e muitas vezes a gente ouve os
1136 colegas dizendo assim: - olha, quando o trabalhador chega e diz: “mas, doutor”,
1137 eles dizendo, eu automaticamente já penso em simulação. Existe uma
1138 formação para e com nós médicos, ou seja, para nós médicos e o perito aí de
1139 olhar o trabalhador com uma certa desconfiança porque ele está mentindo.
1140 Então, vocês vêem quando um colega diz que com esta frase: “mas, doutor”.
1141 Já pode existir uma simulação, então a gente já tem prejudicado inclusive, a
1142 própria análise se é uma doença ou não, ou seja, a gente tem um julgamento.
1143 Um julgamento antecipado de um determinado tipo de comportamento daquele
1144 que está em minha frente contando e tentando contar o seu sofrimento e ser
1145 compreendido e não julgado. Então, esse é um dos grandes problemas que
1146 nós temos que é o reconhecimento por parte dos peritos no Brasil inteiro e das
1147 diferenças exigências do país de reconhecer o nexos de causalidade daquele
1148 sofrimento ou até mesmo de uma patologia e não vamos longe e vocês devem
1149 ter ouvido aqui a Maria Maeno com as questões de a LER, quer dizer, apesar
1150 da LER já estar mais ou menos caracterizada como a doença relacionada
1151 como trabalho, mas o que nós temos muitas vezes é o B31 se impondo e não o
1152 B91 se colocando como causalidade e justificando aí o acidente do trabalho ou
1153 a doença do trabalho. É uma situação muito precária o que a gente tem e que

1154 não é só São Paulo, quando esse trabalhador adoecido procura a Previdência.
1155 Muitas vezes o seu benefício que deveria ser B91 é um B31 e isso ancorado
1156 que na maior parte das vezes os trabalhadores não sabem, não tem
1157 conhecimento do que significa ser um B91... *(áudio sem som)* patologia que
1158 deu origem ao afastamento, mas acrescenta essa, a depressão. Depressão
1159 que vai se construindo ao longo do tempo pelo desencanto de um tratamento
1160 que não está dando resultado e de uma melhora que não vem e como ele
1161 gostaria, de um medo, inclusive, de retornar a um ambiente que ele não
1162 conhece mais ninguém. Então, é uma situação bastante complexa ainda, em
1163 que a gente na relação do trabalhador com a questão da saúde, quer dentro da
1164 empresa e quer especialmente na Previdência Social.

1165

1166 **O Sr. Luiz Salvador (Presidente da Associação Brasileira de Advogados**
1167 **Trabalhistas - ABRAT):**

1168

1169 Esta pergunta, eu gostaria de colocar para vocês sobre a discussão que eu tive
1170 ontem *(ininteligível)* o trabalho do Brasil inteiro que os trabalhadores estão
1171 faltando e os sindicatos estão enfrentando o problema *(ininteligível)* e a própria
1172 empresa encaminha ao INSS o pedido de concessão de benefício e esse
1173 trabalhador às vezes recebe o benefício o que não havia programado. Esse
1174 trabalhador *(ininteligível)* que faz todo o acompanhamento *(ininteligível)* do dia-
1175 a-dia e nem sempre e o trabalhador vai ter que se matar para trabalhar e a
1176 situação dele vai agravar mais ainda o seu quadro *(ininteligível)* e esse
1177 trabalhador desesperado porque não recebe o seu salário e tem as contas para
1178 pagar. Tem direito ao benefício e não está recebendo *(ininteligível)* e como ela
1179 mesmo disse, não está resolvida esta questão. Lá em Santa Catarina
1180 *(ininteligível devido a ausência de som no áudio)*...

1181

1182 **A Sra. Margarida Barreto (Doutora do trabalho):**

1183

1184 E quando a carga de trabalho é excessiva e associada a jornada de trabalho
1185 prolongada e uma séries de muitos itens aí colocados na pergunta obviamente
1186 que favorece não só as transtornos mentais, mas o corpo é único a reação
1187 pode-se dar no primeiro momento na mente isso não significa que não está se

1188 dando no corpo naquele mesmo momento. Vão aparecer os sinais e esse
1189 tempo de aparecimento de sinais pode ser um pouco mais prolongado. Mas,
1190 um acidente vascular-cerebral, um infarto, aliás, uma situação relativamente
1191 freqüente entre executivos, principalmente em alguns ramos industriais ou até
1192 setores de serviços pode levar ao infarto ou ao acidente vascular, cerebral e
1193 outros tipos de patologias. O infarto é reconhecido, o acidente vascular-
1194 cerebral é reconhecido como doença do trabalho? Não. É uma luta, assim
1195 como, é uma luta que desencadeou no protocolo do INSS o reconhecimento ou
1196 a pressão para ser reconhecido como transtorno mental, ou melhor, as
1197 conquistas dos trabalhadores dependem muito no meu entender de uma
1198 organização coletiva, de uma pressão coletiva antes as necessidades que são
1199 colocadas, ante a realidade que é vivenciada. Então, nesse sentido cabe aos
1200 trabalhadores, a sociedade como um todo se sensibilizar com essas questões
1201 e quando houver umnexo claro na história e nós médicos do trabalho
1202 trabalhamos muito com essa idéia: - o que faz e como faz. E o como faz para
1203 nós é fundamental no estabelecimento do nexode causalidade. E se essa
1204 história está amparada de ações que mostram um trabalho de pressão intensa
1205 de sobrecarga excessiva, uma jornada excessiva tem todos os condimentos
1206 para se fazer o nexo. Nesse momento, ainda não, como várias outras
1207 patologias como varizes de membros inferiores e até hérnia discal a gente tem
1208 pressionado intensamente e as vezes a gente consegue que o perito
1209 reconheça, porque na verdade que dá o nexo é o perito. Essa é a questão.
1210 Essa é uma outra dificuldade muito grande e muitas vezes aquele trabalhador
1211 *(áudio sem som)*

1212

1213 **O Sr. Luiz Salvador (Presidente da Associação Brasileira de Advogados**
1214 **Trabalhistas - ABRAT):**

1215

1216 Nós temos aqui uma quantidade de perguntas que não vai ser possível
1217 serem respondidas, mas os interessados poderão interagir diretamente com a
1218 doutora Margarida através do e-mail. Uma outra pergunta aqui. Qual o vínculo
1219 entre as *(ininteligível)* das doenças psicológicas? Dois: com tantos casos das
1220 doenças profissionais e diante de tantos motivos *(ininteligível)* difícil
1221 *(ininteligível)* qual é o real motivo que faz desencadear o quadro de depressão?

1222 **A Sra. Margarida Barreto (Doutora do trabalho):**

1223

1224 Essa é bastante desafiadora. Primeiro: vou falar uma coisa que vocês sabem
1225 muito bem melhor do que eu. Existe um elemento que nós também médicos do
1226 trabalho utilizamos muito que é estabelecer o nexa a partir do com causa. Ora,
1227 eu tenho uma questão de um quadro epilético que eu tenho toda uma
1228 alteração do sistema de comunicação e de transmissão de serotonina,
1229 endorfina, transmissores moduladores e é uma outra questão aí. Dada a
1230 alteração e necessitando que esse trabalhador faça uso de medicamentos ele
1231 pode ser e, inclusive, devido ao seu quadro epilético ele pode ser motivo de
1232 discriminação. E essa situação de motivo de discriminação pode agravar,
1233 acentuar ou até mesmo desencadear outros tipos de transtornos. Então, nesse
1234 sentido de com causa tem uma relação sim estreita do quadro epilético quando
1235 relacionado ou transversado com discriminação e os transtornos mentais. E a
1236 relação a tantos motivos como foram ditos de tantas doenças profissionais e de
1237 tantos motivos para a depressão novamente eu diria a vocês que o desafio
1238 para nós médicos do trabalho é a escuta atenta até a exaustão. Ouvi? Ouvi. E
1239 ouvi. Eu tenho como norma e se eu tenho dúvida eu nunca fecho um
1240 diagnóstico... (*áudio sem som*), dor, com este grito de sofrimento é algo muito
1241 difícil. Mas, eu poderia dizer a vocês que só existe vida, onde existe também
1242 sofrimento. Se existe morte, já não existe mais dor e já não existe mais
1243 sofrimento. Então, é o desafio para nós profissionais da área da saúde, para
1244 vocês do campo de direito fazer esse movimento que é um movimento de
1245 crescimento, inclusive, para nós de escutar o outro atentamente e
1246 respeitosamente e aí a gente consegue sim estabelecer o nexa.

1247

1248 **O Sr. Luiz Salvador (Presidente da Associação Brasileira de Advogados**
1249 **Trabalhistas - ABRAT):**

1250

1251 Uma última pergunta (*ininteligível*) é uma pergunta de um advogado aqui do
1252 doutor Luiz Guimarães que diz o seguinte: - (*ininteligível*). Essa é a primeira
1253 pergunta. Segunda pergunta: - é certo que a depressão ocorre por um conjunto
1254 de fatores (*ininteligível*) que outras faltas que ocorre além daquelas
1255 (*ininteligível*) que levaram esse trabalhador a ter problemas de saúde mental?

1256 **A Sra. Margarida Barreto (Doutora do trabalho):**

1257

1258 Essa novamente é bastante complexa, mas eu diria a vocês Luiz que deve lidar
1259 muito bem com essa questão de trabalho é que existe uma lógica bem racional
1260 dentro das empresas. Vocês sabem muito bem e se não sabem seria
1261 interessante até se envolver mais com essa... *(áudio sem som)* que não é
1262 normal para um ser humano. O normal sempre dentro da empresa Luiz e você
1263 deve saber muito bem disso, pois isso é sempre baseado naquele que ganha
1264 mais. Então, todos tem que fazer o movimento para dar mais, mas no dia
1265 seguinte sempre tem alguém que deu um pouco mais, portanto, se tenta
1266 harmonizar todos os trabalhadores àquele que deu mais. A lógica é essa.
1267 Sempre é mais, pois é uma competição, só que não é uma competição de
1268 transporte. É outro tipo de competição. Senão a gente vai atrapalhando aí
1269 todos os conceitos e a gente vai achando que é normal a meta hoje é ser 10
1270 mil e amanhã ser 20 mil e quem sabe depois 30 mil como se aqui a gente
1271 tivesse lidando com esporte, mas nós estamos lidando com seres humanos e
1272 lidando em outro extremo com lucro. Diferente totalmente do esporte. E a outra
1273 questão que você colocou eu acho que até foi respondida no anterior que você
1274 tem razão, não existem muitos fatores que podem identificar o causar a
1275 depressão, mas de novo repito, o mundo do trabalho hoje com esta pressão,
1276 com esta sobrecarga, com este desrespeito em relação àquele que trabalha a
1277 gente pincelou aqui o mundo do trabalho pincelou, pincelou, porque quando a
1278 gente adentra um pouco mais nessas relações a gente fica impactada e o que
1279 são hoje essas relações de trabalho e como se dão essas relações de trabalho
1280 e qual é a lógica que impõe e por que? Aí sim, você vai compreender porque a
1281 saúde mental foge dos homens e eu diria a você Luiz que mais tem depressão
1282 hoje no mundo do trabalho não são as mulheres, mas são os homens. O que
1283 aconteceu? Os homens ficaram fracos? Mais sensíveis? Esse é um outro ponto
1284 que a gente precisa refletir. Nós vivemos em uma sociedade marcada por uma
1285 cultura machista e que o homem para ser homem tem que ser forte, tem que
1286 ser duro. E a gente está diante de um quadro onde os homens estão tendo
1287 depressão. Quem mais se suicida são homens. O que, que está acontecendo?
1288 Esses são pontos que a gente precisa refletir sem medo. A ciência, ela não é...
1289 *(áudio sem som)*

1290 **O Sr. Luiz Salvador (Presidente da Associação Brasileira de Advogados**
1291 **Trabalhistas - ABRAT):**
1292
1293 *(ininteligível)* para poder fazer o trabalho que fez a vida inteira *(ininteligível)*.
1294 Muito obrigado.